DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES (ERNESTO CORRÊA (JOÃO CALMON (SAY MARQUES
GERENTE — NELSON DIMAS

ORGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

ANO XXXII — PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 30 DE AGÔSTO DE 1956 — N.º 152

FUNDADO A 1º DE MARÇO DE 1925

TELEFONES (Gerência .. .. 5887 (Assinaturas e V/Avulsa .. 5380 (Redação .. .. 4905 4906 (Publicidade 7124

DEPÕE O ENGENHEIRO BATISTA PEREIRA NA COMISSÃO DE INQUERITO SÔBRE A POLÍTICA ATÔMICA DO PAÍS

Interessantes revelações do presidente do Cons. Nac. de Pesquisas sôbre os estudos realizados em torno do importante problema

RIO, 29 (Meridional) — O engenheiro Batista Pereira depôs, hoje, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a politica brasileira relacionada com a energia atômica. Informou que passara a exercer a presidência do Conselho Nacional de Pesquisas por indicação do coronel Feiser e do general Juarez Távora. Quanto à administração do almirante Alvaro Alberto disse que a mesma se desenrolou num periodo bastante dificil. Se houve erros eram naturais. Sôbre as encomendas de usinas à França e à Alemanha, disse o sr. Batista Pereira:

— Quanto às duas usinas, ao ser estudado o caso, verificou-se que dois anos antes da assinatura do contrato já havia reservas técnicas conhecidas para alimentá-las. Seriam necessárias cem mil toneladas de concentrado de zircônio, para o funcionamento das usinas com rendimento durante oito anos. Por outro lado, custariam um bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros e nada justificava gastos dessa ordem. Todavia, o projeto não foi abandonado, tendo sido o ato suspenso até que se possa executá-lo com proveito.

No tocante à ultra-centrífuga encomendada à Alemanha, acentuou que foi abandonada, porque a solução de urânio enriquecido era por demais dispendiosa e só econômicamente viável num pais de grandes recursos como os Estados Unidos.

Acrescentou que se examinara, também, as possibilidades de solução no Canadá, mas êste pais, consultado, dissera que não se interessava pelo sistema em causa, preferindo trabalhar com urânio natural.

Também depôs, hoje, perante a Comissão de Inquérito, o coronel Antônio Carlos de Andrade Serpa, que há tempos serviu na secretaria do Conselho de Segurança Nacional.

Reação à prorrogação dos mandatos

RIO, 29 (Meridional) — Escreve, hoje, o "Diário da Noite" que o Senado reagirá maciçamente, ao que tudo indica, contra qualquer tentativa de prorrogação dos mandatos. Esse, aliás, é o pensamento dominante na Câmara Alta.

Falando à reportagem do vespertino associado, o senador Filinto Muller declarou:

— Sou absolutamente contrário à prorrogação dos mandatos. Combaterei a iniciativa com a maior veemência, não só no seio do meu partido, o PSD, se o assunto for ventilado, como no parlamento, se a emenda da prorrogação estiver em andamento.

Por seu turno, o senador Lino Matos disse:

— Sou "horrosamente" contra a prorrogação.

O sr. Daniel Krieger, da UDN, foi categórico:

— Sou visceralmente contra êsse projeto de prorrogação, que representa um atentado ao regime e à Constituição.

O socialista Domingos Velasco disse ao vespertino carioca, nessa enquete:

— Sou contrário à prorrogação. Meu partido também é contra essa iniciativa desde janeiro do corrente ano.

Manifestaram-se, também, contra a prorrogação os senadores Novais Filho, Caiado de Castro, Cunha Melo, Saulo Ramos, Júlio Leite e Ezequias Rocha.

Será um mineiro o novo chefe da Casa Civil de Juscelino

RIO, 29 (Meridional) — Informa o "Correio da Manhã" que corre nos circulos politicos que o novo chefe da Casa Civil do sr. Juscelino Kubitschek será o sr. Joubert Guerra, do Tribunal de Contas de Minas Gerais. Acrescenta-se que o sr. Joubert Guerra já se encontra instalado no Rio, com sua familia.

MANDADOS SOBRE SALÁRIO MINIMO

Sòmente a quinze de setembro

RIO, 29 (Meridional) — O Supremo Tribunal Federal não julgará o mandado de segurança contra o salário minimo antes de 15 de setembro. É essa a opinião do sr. Plínio Travassos, procurador geral da República. Isto porque ainda não chegaram às suas mãos os respectivos autos...

Adiamento por 2 anos do plano de reclassificação federal

SERÃO ATINGIDOS CERCA DE 300 MIL SERVIDORES PÚBLICOS

Sugeridas medidas para evitar a repetição do êrro da criação de extranumerários mensalistas

RIO, 29 (Meridional) — A propósito do plano de reclassificação do funcionalismo civil da União, o deputado Lopo Coelho declarou ao "Diário da Noite":

— O sr. Vieira Mello, lider da maioria na Câmara dos Deputados, apresentou um projeto que tomou o número 1776. Determina a proposição que seja restabelecida a admissão de extranumerários mensalistas e fique prorrogado por dois anos o prazo para a apresentação do Plano de Reclassificação. Evidentemente, aqui temos duas matérias totalmente distintas, que nada têm em comum entre si e cada uma de per si mais importante que a outra. Não conheceese eu os propósitos sérios da questão legislativa, por certo, tratar-se de uma pilheria de mau gosto, uma vez que a proposição vem ferir os interêsses de cêrca de 300 mil servidores públicos.

Como se recorda, à época em que foi promulgado o último aumento de funcionalismo, o decreto autorizou êsse benefício esclarecia, claramente, que o govêrno tinha o prazo de 180 dias para apresentar o novo Plano de Reclassificação.

RIO 29 (Meridional) — Sôbre o projeto do sr. Vieira Mello, líder da maioria, apresentado na Câmara dos Deputados, propondo a volta ao regime da admissão de extranumerários no serviço público, disse-nos, hoje, o deputado Lopo Coelho:

— Dou um conselho ao líder da maioria e ao govêrno: Façam concursos para os 5 ou 10 dez mil cargos efetivos, que estão vagos, preenchendo-os de forma regular, e, assim, não haverá a necessidade de restabelecer no serviço público a excrecência. Não podemos andar para trás em matéria de administração. Criem-se os cargos que se fizerem necessários, mas não voltemos aos êrros anteriores com a criação de extranumerários mensalistas.



Dr. Procópio Duval Gomes de Freitas.

Em P. Alegre o presidente do INIC

Atendendo a convite que lhe foi formulado, para assistir à Exposição de Animais e Produtos Derivados, a ter início no próximo sábado, em nossa Capital, encontra-se em Pôrto Alegre o dr. Procópio Duval Gomes de Freitas, presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Aproveitando sua permanência entre nós, o dr. Gomes de Freitas tratou, ontem, com o Governador Ildo Meneghetti, de assuntos referentes à Colonia Rizicola n.o 2, pertencente ao IRGA, e que deverá ser adquirida pelo INIC. O dr. Procópio Duval Gomes de Freitas, na tarde de ontem recebeu, em seu apartamento no Novo Hotel Jung, a visita de inumeros amigos e correligionários do PSD. S. s.a permanecerá em Pôrto Alegre durante a Exposição que será inaugurada sábado próximo.

Flores da Cunha licenciado!

RIO, 29 (Meridional) — O sr. Flores da Cunha, licenciado pela Câmara dos Deputados, deixará esta capital no próximo dia 31, no Convair da Varig que levantará vôo, no Santos Dumont, às 8 horas.

Embora existam os que afirmam que o velho parlamentar gaúcho não mais retorne ao exercício do mandato, podemos adiantar entretanto, que seus intimos têm como certo que em março próximo, êle estará novamente em atividade no Palácio Tiradentes.

Greve de 30 mil marítimos na Amazônia

BELEM, 29 (Meridional) — Está prevista para 1.º de setembro uma greve de 30 mil marítimos na Amazônia. Os marítimos querem os pagamentos dos quinquênios, do salário de família, da taxa de insalubridade e do repouso remunerado.

ORIENTAÇÃO SEGURA PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO MENOR



Os menores do Patronato São José, em Erechim, levam uma vida sadia, trabalhando ao ar livre, empunhando enxadas e manobrando máquinas agrárias. Plantam e colhem para o seu próprio sustento, adquirindo, ainda, o hábito do trabalho e da economia. Dificilmente alguém desiste de continuar internado. (Reportagem de Fulvio Bastos, na última pág. desta edição. Fotos de A. Piassen).

CEVADA EM SILÊNCIO A LEI QUE DESTRUIRA' A LIBERDADE DE IMPRENSA

Reação em todo o país à malfadada iniciativa governamental — Mais um golpe no regime — H. Moses convoca à reação

RIO, 29 (Meridional) — A imprensa de todo o pais está reagindo vigorosamente à iniciativa do govêrno no sentido de elaborar uma nova lei com o objetivo de restringir, com medidas excepcionais, a liberdade de que desfruta o jornalismo no Brasil. O "Diário da Noite" publica, a propósito, o seguinte editorial, no que é secundado pelo "Correio da Manhã" e outros importantes orgãos que já iniciaram o combate à medida:

"O líder da maioria na Câmara dos Deputados, sr. Vieira de Mello, anunciou ontem, em palestra com os jornalistas naquela Casa do Congresso Nacional, que dentro de poucos dias deverá ser apresentado um projeto para reforma da "Lei de Imprensa". Não quis o líder entrar em detalhes sôbre a matéria, mas deixou patente que o assunto está sendo estudado pelo Poder Executivo, ao declarar que não sabia ainda se o projeto seria encaminhado ao Congresso pelo Presidente da República, em mensagem, ou se seria apresentado como de iniciativa de um senador ou de um deputado. Todavia, ao ser interrogado por um jornalista, que pretendia saber se o ministro da Justiça ou o Chefe de Polícia tinham participação na elaboração do projeto (a participação do titular da Justiça seria lógica e necessária), respondeu com um "não" enigmático, tendo rematado a palestra com o esclarecimento de que espera a apresentação do projeto para requerer urgência na sua tramitação. Antes do líder prestar tais informações aos jornalistas, êstes já tinham tido conhecimento da existência de tal projeto. Correu mesmo o rumor de que seria apresentado ontem à Mesa da Câmara, onde, no entanto, só chegou um outro projeto do líder, sem relação alguma com a imprensa e destinado a regular questões de natureza diversa, qual a da admissão de extranumerários ao serviço público federal. A simples declaração do líder, de que se estuda uma nova Lei de Imprensa, a ser votada em regime de urgência, sugere uma série de observações que remetemos à meditação dos legisladores brasileiros, à guisa de contribuição nesse debate de interêsse fundamental para a própria sobrevivência do regime.

A liberdade de imprensa é a forma acabada e característica por excelência, pode dizer-se, portanto, a forma suprema da liberdade de manifestação do pensamento, sem a qual não existe democracia. Estas coisas são perfeitamente sabidas há séculos, mas devem ser incessantemente recordadas, pois a tentação de esquecê-las é demasiado frequente, sobretudo nesta época de contaminações totalitárias fascistas ou comunistas. No nosso tempo de análises mais minuciosas das velhas questões, a liberdade de imprensa não é considerada apenas em termos de liberdade de exprimir qualquer pensamento pelas colunas do jornal, mas também de liberdade de informação, ou seja, de publicação de notícias e inclusive de acesso às suas fontes. E diversas organizações internacionais ocupam-se de velar por ela, denunciando à opinião mundial as menores violações que sofra, em qualquer dos aspectos citados, e em vários outros, com a consequente dose de descrédito para o govêrno ou o regime político responsável por qualquer restrição ou sequer deformação, seja esta a mais sutil, do direito reconhecido aos povos de conhecer o que se passa. O problema está, hoje, aliás, pôsto em têrmos de liberdade de comunicações, e abrange o rádio, a televisão e o cinema. O simples fato de que um jornal ou um filme cinematográfico, um documentário especialmente, ou o noticiário exibido na tela, recebam subvenções do govêrno, ou de quem quer que seja, é registrado escrupulosamente pelas organizações internacionais referidas. Os jornais cinematográficos brasileiros são apontados, por exemplo, em um inquérito da UNESCO, como destituidos de genuino valor documentario, por serem oficiais ou subvencionados para fins de propaganda politica ou comercial.

* * *

Que, entretanto, a liberdade de imprensa deva ser regulada em lei, como as demais formas de liberdade, para evitarem-se os abusos, é tese aceita nos paises reconhecidamente mais livres do mundo. Nem poderia ser de outra maneira, no interêsse da própria imprensa. A liberdade e o poder são, aliás, incompreensíveis sem a correspondente responsabilidade. Os jornais sérios e responsáveis têm, portanto, o maior interêsse em que sejam coibidos os abusos manifestos da liberdade de imprensa, a fim de que a injuria caracterizada, a mera calunia e a difamação deliberada, como a falsificação intencional de notícias, não venham comprometer a dignidade da alta missão que lhes cabe nos regimes democráticos, e que não se pode confundir com o jornalismo escravo dos paises de ditadura. Uma lei escrupulosamente redigida e serenamente aprovada, depois de um amplo debate e de um exame minucioso do assunto, seria, por conseguinte, recebida com aplausos por tôda a imprensa que mereça êste nome. A apresentação técnica dos jornais, seja do ponto de vista gráfico, seja no que se refere ao estilo da matéria que publica, deve naturalmente variar largamente, pois do contrário cairíamos na monotonia totalitária. Mas o espirito com que a missão jornalistica é cumprida deve ser o mesmo: zelo pela veracidade das notícias, imparcialidade na informação, e objetividade, que não exclui a veemência, nos comentários, como também sinceridade na pregação de idéias.

* * *

No Brasil nunca chegamos, porém, a ter uma lei de imprensa eficaz, porque tôdas elas se inspiraram em circunstancias politicas particulares e obedeceram, assim, muito mais ao desejo do poder, em várias épocas, de silenciar a critica legitima e até de vingar-se de campanhas sofridas, do que de estabelecer um conjunto de normas cuja sabedoria e justiça os tornassem aceitáveis pela consciência nacional. Em consequência da origem sempre condenável ou facciosa das leis de imprensa que temos tido, elas cabaram tôdas por se desacreditar, tornando-se praticamente inaplicáveis. Daí a impunidade em que têm ficado os culpados dos mais patentes abusos da liberdade de imprensa. Este é o perigo de que o sr. Vieira de Melo e o govêrno devem preservar-se, na hipótese de que pretendam realmente apresentar o projeto referido. O simples fato de que a liberdade de imprensa tenha vigorado a ser um tema discutido, neste diar faz com que o momento atual não deva ser considerado como o mais oportuno para legislar-se a respeito.

As leis, é claro, são feitas para atender à necessidade. E' perfeitamente razoável, pois, e não raro forçoso, que se faça uma lei no momento em que a necessidade se torna mais aguda ou mais manifesta. E' perigoso, entretanto, legislar sôbre temas que afetam a substancia mesma das instituições, sob o efeito de um estado passional qualquer. Uma lei nascida de circunstancias desfavoráveis à apreciação objetiva de um problema nunca pode ser uma boa lei. A liberdade de imprensa é um dos institutos básicos da democracia, tão importante, pelo menos, quanto o direito de oposição, muito mais importante do que vários outros. Um dos problemas crônicos da vida pública brasileira é a falta de respeito universal, seja da parte do govêrno, seja da parte dos seus adversários, pelas instituições que todos se obrigam a cumprir e defender. Está inaptidão para institucionalizar as coisas e para preservar as instituições já juridicamente adotadas faz com que os mais elementares fases do processo democrático se transformem aqui em problemas inextricáveis, causa de outras tantas crises. Se formos agora enveredar por um caminho incerto e ameaçador, levados apenas por um incidente que não queremos qualificar, porque não é êste o objeto do nosso comentário de hoje, vamos criar novos problemas, sem resolver um só dos atuais e, ao contrário, agravando-os.

MOSES CONVOCA A' RESISTÊNCIA

O «Correio da Manhã», órgão que vem apoiando o govêrno Juscelino, assim se manifesta:

«Está sendo cevada, em suspeito silêncio e local ignorado, a lei com a qual o govêrno se armará para destruir a liberdade de imprensa. O ministro da Justiça informa que seu Ministério não só transformou em guilhotina da imprensa livre. O Congresso, pela consciência que tem do que sem liberdade de imprensa nenhuma outra liberdade pode subsistir, não a está elaborando. O general Nelson de Melo, chefe da Casa Militar da presidência da República e secretário do Conselho Nacional de Segurança, recusou-se a admitir a participação do CSN na gestação da lei liberticida. Poder-se-á admitir que a Consultoria Geral da República esteja sendo a incubadora da lei maldita. De qualquer forma, esta ausência de identificação das fontes do novo diploma, serve para aumentar seu caráter arbitrário. A nova lei está sendo composta com tôdas as características de conspiração contra a imprensa. Mas esta é uma conspiração que precisa ser abortada. Dentro de um clima de violência contra a imprensa, o govêrno não pode promover a feitura de uma lei que assim surja impregnada de idéias ao tanto do passionalismo politico. E por que o govêrno não resolve falar claramente em assunto desta magnitude? Pode-se admitir a confecção de uma lei sob o mistério

(Continua na 10ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES DA CAPITAL

Em caso de qualquer irregularidade na entrega dos jornais, solicitamos a fineza de telefonarem para o número 5380, a fim de que possamos tomar de imediato as providências necessárias.

A RÚSSIA QUERIA CAÇAR OS REFUGIADOS SOVIETICOS NA ALEMANHA OCIDENTAL

MOSCOU, 29 (UP) — A Russia acusou formalmente o govêrno da Alemanha Ocidental de tor-turar os cidadãos soviéticos ainda na Alemanha, impedindo sua repatriação.

O vice-ministro das Relações Exteriores, Valerian Zorin, ex-embaixador russo em Bonn, entregou hoje uma enérgica nota de protesto a embaixada alemã, repetindo as anteriores acusações de que o govêrno federal impede a repatriação das pessoas deslocadas de origem soviética atualmente na Alemanha Ocidental.

A nota diz que o govêrno de Bonn torturou e maltratou estas pessoas, impedindo que os funcionários russos se ponham em contato com elas.

A nota de Zorin seguiu a publicação de uma declaração aprovada pelo comite central do Partido Comunista russo em que se acusa o govêrno de Bonn de reintroduzir os metodos nazis em relação com a proscrição do Partido Comunista.

A declaração do comite central levou a seu ponto culminante uma ampla campanha contra o govêrno federal alemão em que se emprega uma linguagem que recorda os piores dias das relações soviético-germânicas nos tempos de Hitler.

Os russos pretendem que o chanceler alemão Konrad Adenauer está preparando o caminho para o restabelecimento do nazismo com suas medidas de rearmamento e sua decisão de pôr o Partido Comunista fora da lei.

Discordam do reajustamento do preço do leite

SÃO PAULO, 29 (Meridional) — Embarcou para o Rio o deputado Iris Meinberg, que confirmou que a Confederação Rural Brasileira está elaborando um estudo baseado em dados do ministério da Agricultura, a fim de demonstrar que o reajustamento do preço do leite não atendeu às necessidades minimas do produtor.

Apreendido um contrabando de 10 milhões

SÃO PAULO, 29 (Meridional) — As autoridades da Alfândega acabam de apreender vultoso contrabando, avaliado em mais de 10 milhões de cruzeiros. Dentre as várias mercadorias relacionadas destacam-se 23 mil metros de rendas, mais de duas centenas de caixas de ultique e vários aparelhos de televisão. Foram encetadas diligências para a prisão do contrabandista, ainda desconhecido.

Conferência de governadores em setembro

FLORIANOPOLIS, 29 (Meridional) — Regressou o governador, que manteve com o sr. Jânio Quadros, em São Paulo, conversações em tôrno da próxima reunião dos governantes dos Estados da bacia Paraná-Uruguai. Informou o sr. Jorge Lacerda que nessa ocasião, o sr. Jânio Quadros sugeriu a realização de uma conferência em setembro. Soubemos que o sr. Juscelino Kubitschek vem acompanhando de perto as providências para êsse encontro dos governadores.

Vieira de Mello presta esclarecimentos sôbre a nova lei de imprensa

RIO, 29 (Meridional) — «Não é uma reforma total o que vai propor para a atual Lei de Imprensa» — declarou hoje o deputado Vieira de Mello, líder da maioria no Palácio Tiradentes, abordado pelos jornalistas.

A informação dada foi acrescida de outras, inclusive que a proposição terá 14 dispositivos. Haverá várias inovações.

Bombardeado com perguntas, disse o líder da maioria:

Ninguém está cogitando de cercear a liberdade de expressão. O propósito da reforma é o de definir um pouco mais a responsabilidade dos que escrevem. Não se pensa em cercear a liberdade, mas defendê-la contra os que de la abusam.

Quanto a autoria do projeto manteve-se, ainda, silencioso o sr. Vieira de Mello, não querendo responder as perguntas sôbre se era, como se diz, o professor San Tiago Dantas.

Acentuou o sr. Vieira de Mello. De qualquer forma a responsabilidade será nossa. O projeto é necessário e vem ao encontro de fatos que precisam de um tratamento juridico mais adequado, desde que se estão repetindo, quase que diàriamente.

Contudo, garantiu que o trabalho não fôra redigido pelo Conselho Nacional de Segurança. Acentuou, depois, o líder da maioria:

— Somos membros de um govêrno democrático e jamais proporiamos um regime de rôlha para a imprensa».

Finalmente, revelou que lrá mostrar à oposição o anteprojeto, tendo frisado:

— Creio que há diversos pontos em que podemos desde já nos entendermos.

Grave situação econômica da Grã-Bretanha em agôsto

LONDRES, 29 (UP) — O chanceler do Tesouro britanico, Harold MacMillan, advertiu hoje que a situação das reservas britanicas em agôsto é tão grave quanto a crise do Canal de Suez.

Acentuou o chanceler que outra onda de aumento de salários, sem um correspondente aumento de produção colocará a Inglaterra numa situação financeira extremamente difícil.

Manifestou MacMillan que as cifras das reservas de ouro e dólares neste mês "servirão para lembrança", e acrescentou: — "Quando forem publicadas na próxima semana, demonstrarão que houve uma baixa considerável".

"Enquanto houve pouca competência na Europa — disse — saimos sem novidade. Agora que nos encontramos ante uma grande competência por parte do exterior, não podemos obter os mesmos resultados. Outra onda de aumento de salários, se não vier acompanhada pelo correspondente aumento de produção, virá a frustrar nossas perspectivas, e desta vez sofreremos todos", concluiu o chanceler.

A INFILTRAÇÃO COMUNISTA NO EXÉRCITO OBJETO DE NOVOS DEBATES NO SENADO

Os coronéis Jeová Motta e Henrique Oest citados nominalmente

RIO, 29 (Meridional) — O sr. Othon Mader leu, a fim de que constasse dos anais, uma série de 4 reportagens feitas pelo jornalista Antonio Pôrto Sobrinho, do "O Jornal", sôbre a infiltração comunista no norte do Paraná. O orador tratou, novamente, dêsse problema, citando depoimentos insuspeitos que confirmam aquela situação. O sr. Fernando Távora, em aparte, disse ser inútil reclamar contra as atividades comunistas no Brasil, atualmente. Foram "os comunistas — declarou o representante cearense — parte ativa da novembrada e se constituiram em elementos decisivos na eleição do sr. Juscelino Kubitschek, gozando de absoluta liberdade.

Mas adiante, o sr. Fernando Távora faz observações sôbre a infiltração comunista que se estaria processando nas fôrças armadas, particularmente no Exército.

— "V. Exca — aparteou o sr. Cesar Veloso — não tem o direito de insinuar de comunista qualquer homem público, desde que o fato não seja legalmente estabelecido".

— "Posso garantir-lhe — disse, então, o sr. Fernando Távora — que pelo menos um deputado oficiou ao coronel Jeová Motta, que comanda o 18.o R.I. no Rio Grande do Sul".

O sr. Gaspar Veloso, em resposta, afirmou que o coronel em aprêço não respondia a nenhum inquérito, não estando proibido, portanto, de exercer comandos.

O debate prosseguiu, tendo o sr. Fernando Távora afirmado que o cel. Jeová Motta é comunista fichado. A essa altura, o sr. Cunha de Castro disse: "Acho que deveria ser encaminhado ao general Teixeira Lott a denúncia de que o oficial é comunista para o devido processo.

O sr. Juraci Magalhães, então, acentuou que o ministro da Guerra tem a faculdade de designar ou não os oficiais para os comandos.

O sr. Fernando Távora, mas adiante, juntou o nome do coronel Henrique Oeste, também como comunista fichado.

O sr. Othon Mader concluiu dizendo que há realmente um movimento extenso comunista no norte do Paraná.

Por último, falou o sr. Juraci Magalhães, que formulou um protesto contra a aprensão da edição da "Tribuna da Imprensa".

Auspicioso o fortalecimento do cruzeiro

Enumera o superintendente do Banco de Desenvolvimento Econômico os três fatores que concorrem para a melhoria da nossa moeda

RIO, 29 (Meridional) — O sr. Roberto de Oliveira Campos, superintendente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, ouvido a propósito da maior firmeza do cruzeiro, declarou que três são os fatores determinantes dêsse fato, assim resumidos: 1.º) Movimento relativamente auspicioso do café no primeiro semestre do ano em curso; 2.º a politica antiinflacionária do govêrno no tocante às restrições há pouco impostas à excessiva expansão do crédito privado; 3.º) A demonstração de confiança das autoridades bancárias internacionais, como o Export and Import Bank, ao evidenciarem sua disposição de cooperar no programa de desenvolvimento econômico do país.

O sr. Roberto de Oliveira Campos, todavia, acha que será impossível tornar estável o fortalecimento do cruzeiro sem uma firme continuidade na política antiinflacionária.